

## Declaração de Paz de Nagasaki

### “Chega de *hibakusha*”

Estas palavras exprimem o profundo desejo dos *hibakusha* de que no futuro nenhuma pessoa do mundo tenha de sofrer de novo os desastrosos danos provocados por armas nucleares. Este verão, este desejo mobilizou muitas nações em todo o mundo e resultou na criação de um certo tratado.

O Tratado da Proibição de Armas Nucleares, que, obviamente, proíbe o uso de armas nucleares e, além disso, a sua posse ou desenvolvimento, foi adotado em julho por 122 nações, um número que representa mais de 60% dos estados membros das Nações Unidas. Este foi um momento em que todos os esforços dos *hibakusha* ao longo dos anos finalmente produziram resultados.

Gostaria de chamar a este tratado, que menciona o sofrimento e as lutas dos *hibakusha*, “O Tratado de Hiroshima e Nagasaki”. Também gostaria de expressar a nossa mais profunda gratidão a todas as nações que promovem o Tratado da Proibição de Armas Nucleares, as Nações Unidas, as ONGs e outros que agiram com tanta determinação e coragem para livrar o mundo das armas que vão contra o espírito da humanidade.

Contudo, este não é o nosso objetivo final. Ainda existem cerca de 15.000 armas nucleares no mundo. A situação internacional em torno das armas nucleares está a tornar-se cada vez mais tensa, e uma forte sensação de ansiedade de que, num futuro não muito distante, essas armas possam ser novamente usadas, está a espalhar-se por todo o mundo. Além disso, os estados nucleares opõem-se a este tratado e não há fim à vista do caminho para “um mundo livre de armas nucleares”, cuja conversão em realidade é o nosso objetivo. A raça humana defronta-se agora com a questão de como este tratado, que foi finalmente realizado, poderá ser utilizado e até onde pode progredir.

Faço aqui o seguinte apelo aos estados nucleares e às nações sob o seu guarda-chuva nuclear. A ameaça nuclear não terminará enquanto as nações continuarem a alegar que as armas nucleares são essenciais para a sua segurança nacional. Por favor, reconsiderem as vossas políticas de tentarem proteger as vossas nações através das armas nucleares. O Tratado de Não-proliferação (TNP) deveria ter obrigado todos os seus estados membros a reduzir os seus arsenais nucleares. Por favor cumpram esta obrigação. O mundo inteiro aguarda as vossas corajosas decisões.

Ao governo japonês, tenho este apelo a fazer. Apesar do facto de o governo japonês ter afirmado claramente que exercerá liderança no sentido de um mundo livre de armas nucleares e que desempenhará um papel de ponte entre as potências nucleares e os estados não nucleares, a sua posição de nem participar nas negociações diplomáticas para o Tratado da Proibição de Armas Nucleares é absolutamente incompreensível para aqueles de nós que vivem nas cidades que sofreram bombardeamentos atômicos. Sendo o único país do mundo que realmente sofreu bombardeamentos atômicos em guerra, exorto o governo japonês a participar no Tratado da Proibição de Armas Nucleares o mais cedo possível e a reconsiderar a sua política de dependência do guarda-chuva nuclear. A comunidade internacional aguarda a participação do Japão.

Além disso, exijo veementemente que o governo transmita uma mensagem ao mundo sobre o caráter pacifista da Constituição do Japão, que decidiu resolutamente que a nação nunca mais iria para a guerra, bem como os seus Três Princípios Não-Nucleares, e que, como uma política específica que representa um passo em frente para um mundo livre de armas nucleares, atua agora examinando o conceito de um Tratado da Zona Livre de Armas Nucleares do Nordeste da Ásia.

Isto, seguramente, nunca esqueceremos: o facto de que, a 9 de agosto de 1945, às 11:02, uma bomba atômica explodiu no ar mesmo por cima da colina onde estamos agora reunidos, matando e ferindo gravemente 150.000 pessoas.

Nesse dia, a furiosa explosão e a onda de calor reduziu a cidade de Nagasaki a uma extensão de terra queimada. Pessoas com a pele a desprender-se, pendurada, vagueavam pela cidade arruinada à procura das suas famílias, outros simplesmente deambulavam num estado atordoado. Mães estupefactas permaneciam imóveis ao lado dos seus filhos reduzidos a cinzas. Cada esquina da cidade era como uma paisagem do inferno. Incapazes de obter tratamento médico adequado, muitas destas pessoas acabaram por morrer, uma a uma. E mesmo agora, 72 anos depois desse dia, os danos resultantes da radiação continuam a devastar os corpos dos *hibakusha* sobreviventes. A bomba atômica não roubou apenas indiscriminadamente a vida dos amados membros da família que sempre estiveram ao lado uns dos outros e dos seus amigos, passou depois a ter efeitos devastadores nas vidas daqueles que sobreviveram.

Líderes de todas as nações do mundo: venham visitar o local do bombardeamento atômico. Eu quero que vejam o que aconteceu aqui no solo sob a nuvem de cogumelo, não de uma perspectiva superior a ela; quero que todos vejam com os próprios olhos, ouçam com os próprios ouvidos e sintam com os próprios corações quão cruelmente a bomba atômica espezinhou a dignidade dos seres humanos. Quero que imaginem como se sentiriam se a vossa família estivesse em Nagasaki nesse dia.

Quando as pessoas passam por algo doloroso e angustiante, tendem a bloquear essa memória nos seus corações e ficam relutantes em falar sobre isso. Isto acontece porque falar sobre o assunto implica lembrarem-se. Apesar disso, o facto de os *hibakusha* continuarem a falar sobre as suas experiências enquanto suportam as suas cicatrizes físicas e mentais é um ato tomado por membros da humanidade para proteger o

nosso futuro e o resultado da sua decisão de espalhar com determinação a sua mensagem.

Faço este apelo a todas as pessoas do mundo. As coisas mais assustadoras são o desinteresse e o processo de esquecimento. Vamos todos passar o testemunho dos que sofreram a guerra e dos *hibakusha*, de forma a que seja transportado continuamente para o futuro.

A 9ª Conferência Geral de Presidentes da Câmara pela Paz está neste momento a decorrer aqui em Nagasaki. Muitos representantes de cidades e municípios que guardam dolorosas memórias da guerra e de conflitos civis participam nesta rede de 7400 municipalidades. A cidade de Nagasaki irá juntar-se aos nossos amigos no movimento dos Presidentes da Câmara pela Paz espalhando a mensagem de que temos força para mover o mundo se combinarmos as nossas capacidades e nunca abandonarmos a oração de uma pequena cidade pela paz que os *hibakusha* nos ensinaram. Iremos mostrar que as palavras “Nagasaki deve ser o último lugar a sofrer uma bomba atômica”, palavras que os *hibakusha* têm repetido continuamente até que suas vozes se tornem roucas, é um desejo e ambição comuns a toda a humanidade.

A idade média dos *hibakusha* ultrapassa agora os 81 anos. A “era em que os *hibakusha* ainda vivem” está a chegar ao fim. Exijo veementemente ao Governo japonês que melhore a assistência dada aos *hibakusha* e que preste auxílio a todos os que sofreram os efeitos de um bombardeamento atômico.

Passaram-se seis anos desde o Acidente da Central Nuclear de Fukushima. Como uma cidade que sofreu a ameaça da radiação, iremos mostrar solidariedade com Fukushima e apoiar a autarquia.

Presto aqui homenagem à memória de todos os mortos pelo bombardeamento atômico e declaro que nós, cidadãos da cidade de Nagasaki, nos uniremos a todas as pessoas do mundo que rezem por um mundo livre de armas nucleares e continuaremos a trabalhar incansavelmente para tornar realidade a abolição das armas nucleares e a eterna paz mundial.

Tomihisa Taue  
Presidente da Câmara de Nagasaki  
9 de agosto de 2017